

QUIABO É RESISTÊNCIA E PERMANÊNCIA: A PRODUÇÃO FAMILIAR DOS REASSENTADOS DE FAZENDA REBOUÇAS, SANTO ESTEVÃO-BA

Joélisson da Silva Oliveira[1]
Joanna Célia Rodrigues Oliveira[2]
Noeli Pertile[3]

Palavras-chave: Atingidos por barragem; Agricultura familiar; Produção de alimentos.

INTRODUÇÃO

Com a construção da Barragem de Pedra do Cavalo, em 1985, localizada no município de Cachoeira (BA), 815 famílias passaram a integrar o plano de reassentamento elaborado pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do Paraguaçu (Desenvale), estatal baiana responsável pela implantação da barragem. Dentre essas famílias, 10 foram reassentadas na comunidade rural da Fazenda Rebouças, situada no município de Santo Estêvão (BA), pertencente ao território de identidade Portal do Sertão, a 153 km da capital Salvador. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), o município possui uma população de 52.276 habitantes (sendo 34,04% rural e 65,96% urbana) e uma área territorial de 360,334 km². Localizado na Bacia do Paraguaçu, é margeado pelo rio Paraguaçu e seus afluentes, o rio Curumataí e o rio Paratigi.

Essas famílias foram realocadas em pequenas porções de terra, distribuídas em 10 lotes, um para cada família, todos com acesso ao rio Paraguaçu, agora transformado em um lago artificial de 186 km² (Palma, 2007). Para garantir a subsistência e a permanência nesse novo espaço, as famílias encontraram na agricultura familiar, com destaque para o cultivo

[1] Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia-UFBA; Professor de Geografia (substituto), Instituto Federal da Bahia- IFBA- campus Salvador.
[2] Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia- UFBA.
[3] Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

de quiabo, uma alternativa viável de sobrevivência frente à nova realidade e ao território até então desconhecido.

Diante desse contexto, surge a necessidade de analisar as condições de produção agrícola e de permanência das famílias reassentadas na comunidade rural de Fazenda Rebouças, em Santo Estêvão (BA), com foco na agricultura familiar irrigada desenvolvida às margens do lago Pedra do Cavalo. Especificamente, investigar as condições estruturais dos lotes de terra disponibilizados às famílias reassentadas, considerando os aspectos produtivos e compreender as estratégias de sobrevivência, resistência e permanência adotadas pelas famílias, com ênfase na produção agrícola do quiabo.

A pesquisa será conduzida por meio de levantamento de dados primários e secundários. Os dados secundários serão obtidos a partir de revisão bibliográfica de estudos já realizados sobre a temática, com foco na implantação da barragem de Pedra do Cavalo e na dinâmica do espaço agrário de Santo Estêvão, a partir de autores como Palma (2007) e Silva (2022). Também serão utilizados dados institucionais de fontes governamentais, como o IBGE, além de informações provenientes de instituições privadas.

Os dados primários, por sua vez, serão obtidos por meio de atividade de campo, com a coleta de informações, por meio da observação direta do espaço, escuta ativa das famílias reassentadas e registros sistemáticos em caderno de campo.

A análise dos resultados seguirá uma abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva dialética. Conforme Marx e Engels (1999, *apud* Salvador, 2012), essa abordagem busca compreender a realidade em sua totalidade, superando a aparência e a quantificação dos fenômenos. Assim, compreender as vivências das famílias reassentadas torna-se essencial para captar os processos de transformação socioespacial e o potencial de construção de um bem-estar coletivo.

Vale destacar que essa pesquisa deriva de uma maior, a nível de mestrado, que busca investigar as atuais relações das famílias do núcleo de reassentados de Fazenda Rebouças com a terra e com o rio Paraguaçu; analisando as políticas públicas implementadas para promover a adaptação, a reconstrução e a permanência dessas famílias. Seguindo as inquietações, reflete se as áreas disponibilizadas garantem condições mínimas para a produção e soberania alimentar, sem perder de vista, as novas relações simbólicas e identitárias que foram estabelecidas com o novo território.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de reassentamento das famílias atingidas pela Barragem Pedra do Cavalo, com destaque para o caso da Fazenda Rebouças, evidencia a falta de planejamento e de políticas públicas por parte da Desenvale, o que agravou a vulnerabilidade social dessas famílias. Essa situação revela não apenas a fragilidade das ações da Desenvale para/com as famílias reassentadas, mas também os entraves estruturais da questão agrária no Brasil, sobretudo no que se refere ao acesso e a permanência na terra. Diante desse cenário, coube às famílias desenvolverem estratégias de resistência e sobrevivência nas novas terras, marcado por limitações físicas, legais e produtivas.

As famílias reassentadas em Fazenda Rebouças foram distribuídas em 10 lotes de 4,34 ha, uma área muito inferior ao módulo fiscal de 50 ha estabelecido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para o município de Santo Estêvão[4]. Isso evidencia que a área disponibilizada pela Desenvale não atendia aos critérios legais e tampouco às condições mínimas necessárias para garantir a subsistência das famílias.

[4] Dados disponíveis no site Geografar: https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/santo_estevao_-_ba.pdf .

Embora as terras distribuídas pela Desenvale tenham assegurado o acesso das famílias ao lago Pedra do Cavalo, a declividade acentuada do relevo inviabiliza a produção em toda a área, reduzindo ainda mais o espaço agricultável. Assim, os 4,34 hectares disponíveis se tornam insuficientes para a produção que garantisse o mínimo de soberania produtiva nessas terras. Diante dessa limitação, algumas famílias optaram por arrendar terras em fazendas próximas, enquanto outras persistiram em produzir em seus próprios lotes, adotando práticas da agricultura familiar que segundo Wanderley (1996, p.2) "[...] pode ser entendido como aquela em que a família ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo", como no caso das famílias pesquisadas, na utilizam as margens do lago para essa produção.

A escolha pelas margens do lago se deve à facilidade de acesso à água, fundamental para a irrigação. No entanto, essas áreas estão localizadas na zona de vazão do lago e dentro Área de Proteção Permanente (APP) de Pedra do Cavalo, o que impõe restrições legais e torna a produção vulnerável às variações do nível de vazão da água do lago. Nos períodos de seca, quando o nível da água está baixo, há maior disponibilidade de solo exposto, é o melhor momento que se tem para produzir, porém a produção fica com maior exposição ao sol, tornando assim, maior o processo de cuidado e de irrigação. Já durante as chuvas, o aumento da vazão reduz significativamente a área disponível para cultivo, diminuindo o tamanho da terra propicia para produção.

Como alternativa produtiva, muitas famílias passaram a cultivar quiabo, um dos cultivos mais comuns nas margens do lago Pedra do Cavalo, utilizando sistemas de irrigação de pequeno porte. A produção ali desenvolvida tem como destino principal as feiras livres e os mercados locais e regionais (Silva, 2022). O modelo de agricultura irrigada praticado por essas famílias se insere em uma lógica de abastecimento direto do comércio popular, com escoamento também para a Central Estadual de Abastecimento Sociedade Anônima-CEASA de Feira de Santana- BA (Silva, 2022).

Entre os produtos destacados por Silva (2022), o quiabo vem se consolidando como uma cultura relevante, especialmente nas áreas irrigadas próximas ao lago. Dados do Censo Agropecuário do IBGE (2017) apontam que Santo Estêvão produziu 363 toneladas de quiabo em 66 estabelecimentos, representando 3% da produção baiana, sendo o quinto maior produtor do estado. Silva (2022, p. 119) também afirma que, "a área irrigada do Paraguaçu pode ser considerada como '"os pontos luminosos"' do espaço agrário do município em relação à produção agrícola, visto que a produção é desenvolvida o ano todo".

Contudo, apesar do destaque na produção de quiabo no referido município, essa atividade ocorre em pequenas propriedades, com baixas condições de produção, como apontada por uma reportagem do programa Globo Rural (Vilarino, 2025). A reportagem revela que os produtores enfrentam sérias dificuldades, como pragas e condições de trabalho inadequadas, sendo o tamanho reduzido das terras (muitas vezes de apenas 0,5 ha). Portanto, um dos maiores entraves para o aumento da produção é o acesso à terra.

Essa mesma realidade da produção de quiabo nas margens do lago Pedra do Cavalo, se reflete entre as famílias reassentadas da Fazenda Rebouças. A limitação do uso da terra coloca esses agricultores em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica, sem garantias de avanços na produção nem de segurança alimentar. Ainda assim, o cultivo nas margens do lago configura uma estratégia de geração de renda, resistência e permanência no território. Esses agricultores familiares enxergam no quiabo uma forma de manter seus meios de vida, gerando renda e fortalecendo o vínculo com a nova terra. Mesmo diante dos numerosos obstáculos, são essas pequenas produções que permitem a criação de laços com o novo território e com o lago Pedra do Cavalo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do processo de reassentamento e das práticas produtivas das famílias da Fazenda Rebouças, evidencia-se a falta de planejamento e o descaso da Desenvale na execução do reassentamento, colocando essas famílias em situação de vulnerabilidade social. A empresa não assegurou condições mínimas para a permanência e a sobrevivência dos reassentados, sendo um dos principais entraves o tamanho das parcelas de terra disponibilizadas, significativamente inferior ao módulo rural estabelecido pelo INCRA.

Frente a esse cenário adverso, a adoção da agricultura irrigada de pequeno porte, com destaque para o cultivo do quiabo, surge como uma resposta estratégica permanência e resistência dessas famílias. A produção às margens do lago, embora envolta em instabilidades, tem-se constituído como fonte de geração de renda, segurança alimentar e permanência no território. O vínculo com a terra e com o território não se restringe à produção econômica, mas envolve também dimensões simbólicas, sociais e identitárias fundamentais para a reconstrução de suas vidas.

Diante de todo o contexto posto para famílias reassentadas e apesar das dificuldades enfrentadas, o cultivo do quiabo, mais do que uma alternativa econômica, tornou-se símbolo de resistência, permanência e reterritorialização. Ao mesmo tempo, reafirmando a importância da construção de políticas agrárias que considerem não apenas o acesso à terra, mas também a área adequada dessas terras, a viabilidade produtiva e a valorização das relações sociais e culturais estabelecidas no novo território.

REFERÊNCIAS

GEOGRAFAR, Grupo de Pesquisa Geografia dos Assentamentos na Area Rural. **Evolucão do Índice de Gini e da Estrutura Fundiária de Santo Estevão (BA) 1940 – 2017**. Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2020. Disponivel em:https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/santo_estevao_-_ba.pdf. Acesso em: 03 de abril de 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://censos.ibge.gov.br/agro/2017. Acesso em: 01 maio 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

PALMA, E. G. A. **Aplicação da Legislação Ambiental no Território da APA do Lago de Pedra do Cavalo: o Caso do núcleo de reassentamento ilha de São Gonçalo.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia - Instituto de Geociências. Salvador, 2007.

SALVADOR. Diego Salomão Candido de Oliveira. A Geografia e o método dialético. **Sociedade e Território,** Natal, v. 24, nº 1, p. 97 - 114, jan./jun. 2012.

SILVA, Leniara da Conceição. **Do fumo à fábrica: transformações no espaço agrário e suas implicações na agricultura familiar de Santo Estevão-BA**. Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências, 2022.

VILARINO, Ana Paula. **Quiabo é fonte de alimento, renda e fé na Bahia**. Globo Rural, 25 fev. 2025. Disponível em: https://globorural.globo.com/agricultura-

familiar/noticia/2025/02/quiabo-e-fonte-de-alimento-renda-e-fe-na-bahia.ghtml. Acesso em: 01 maio 2025.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: **Anais Encontro anual da Associação Nacional de Pós Graduação em Ciências Sociais**, 20, 1996, Caxambu. ANPOCS, 1996.